

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Neste dia na Copa de 2014...

Em 19 de junho de 2014, um gigante ressurgiu e o outro sucumbiu na Copa do Mundo do Brasil. Na Neo Química Arena, o Uruguai bateu a Inglaterra, por 2 x 1. O resultado, garantido com atuação de gala e dois gols de Luís Suárez, encaminhou a vaga dos uruguaios e praticamente eliminou os ingleses. A queda foi ratificada no dia seguinte, quando a Costa Rica surpreendeu e venceu a Itália.

Anfitriã Alemanha desafia a Hungria, hoje, em Stuttgart, quase 70 anos depois da reviravolta contra Ferenc Puskás e companhia na final da Copa do Mundo que entrou para a história e foi reproduzida nos cinemas como *O Milagre de Berna*

A rivalidade que virou filme

VICTOR PARRINI

Quatro de julho de 1954. Uma Alemanha reparada ao meio por nove anos devido ao conflito de ideologias comunista e capitalista comemorou a primeira das quatro conquistas na Copa do Mundo. Título improvável para uma nação destrocada pela derrota na Segunda Guerra Mundial e pelo adversário na decisão na Suíça: a Hungria. A seleção liderada pelo craque Ferenc Puskás era a favorita ao título, mas testemunhou uma reviravolta que entrou para a história e ganhou as telonas como o Milagre de Berna. Setenta anos depois, alemães e húngaros retornam aos papéis de protagonistas no duelo de hoje, às 13h, pela Eurocopa.

Dirigido por Sonke Wortmann, o filme *O Milagre de Berna* retrata a conquista da primeira Copa do Mundo da Alemanha sob a ótica da família Lubenski, moradora de Essen-Katernberg, cidade a mais de 500km da capital Berlim, e fortemente impactada pela Segunda Guerra. A obra é protagonizada por Matthias Lubanski (Louis Klamroth), 11 anos, jovem apaixonado por futebol cujo melhor amigo é o atacante Helmut Rahn (Sascha Gopel).

O garoto tem a vida mudada com o retorno do pai Richard (Peter Lohmeyer) ao país após 11 anos como prisioneiro soviético e com a convocação de Helmut Rahn para jogar pela seleção na Suíça. Em um momento de reconexão com o filho Mathais, Richard Lubanski resolve pegar a estrada para Berna e assistir à final da Copa do Mundo. Os dois a comemoram e partilham da alegria da conquista sem precedentes.

A Hungria era a materialização do futebol arte, vistoso. Em 1938, havia amargado o vice para a Itália. Dezesseis anos depois, retornou à decisão como time incontestável. Antes do jogo derradeiro, havia sofrido sete gols e marcado 27. A maior exibição foi na goleada por 8 x 3 sobre os alemães. Puskás e companhia também deixaram para trás Brasil e Uruguai nas quartas e na semi.

Aquele 4 de julho de 1954 em Berna indicava alegria húngara ao fim da partida no Wankdorfstadion. Em oito minutos, a Hungria abriu dois gols de vantagem, com Puskás Zoltan Czibor. O roteiro, porém, foi escrito para premiar a determinação. Morlock e Helmut Rahn, o grande amigo do protagonista do Milagre de Berna, Mathais, desafiou os húngaros ao empatar e virar a partida com gol aos 40 minutos do segundo tempo.

De lá para cá, os encontros entre Alemanha e Hungria jamais foram um jogo qualquer. Se até mesmo os amistosos costumam ser levados a sérios pelas seleções, imagine um confronto capaz de selar o destino em uma Eurocopa, o segundo torneio mais relevante do Velho Continente. Os registros apontam para 36 partidas entre os países. Embora pequena, a vantagem é húngara, com 13 vitórias, contra 11 dos rivais e 12 empates.

Alemanha e Hungria não se enfrentam há quase dois anos. O último embate havia sido pela Liga das Nações da Uefa, em 23 de

Fabrice Coffrini/AFP



Kirill Kudryavtsev/AFP



Atual geração da seleção húngara sonha em, pelo menos, repetir a campanha semifinalista da edição de 1972 no torneio do Velho Continente

setembro. Adam Szalai emulou Puskás e garantiu a vitória por 1 x 0 em Leipzig, pela fase de grupos. Vinte e um jogadores estiveram no último confronto. A maioria deles, da Alemanha: 13 "novatos". Uma das justificativas está na mudança de comando. Naquele período, Hansi Flick era o dono da prancheta tetracampeã mundial. Hoje, a função foi delegada a Julian Nagelsmann. O italiano Marco Rossi segue à frente da trupe húngara.

Derrotada por 3 x 1 pela Suíça na estreia, a Hungria precisa da vitória para não se complicar na última rodada. "A Alemanha é o adversário mais difícil de enfrentar nesta Euro e melhor do que nós. É preciso dizer e ninguém pode ficar ofendido com isso. Temos que fazer uma partida perfeita e todos têm que dar 100%. Vimos no jogo

contra a Escócia o que a seleção alemã é capaz de fazer", analisou Rossi, lembrando da goleada por 5 x 1 dos anfitriões do torneio sobre a Escócia.

Seis dos 26 convocados da Hungria atuam na Bundesliga, a elite do Campeonato Alemão, entre eles, o meio-campista András Schafer, do Union Berlin. Para o camisa 13, o resgate das características da equipe pode influenciar no desafio contra os donos da casa. "A Alemanha tem muitos bons jogadores e seria um erro destacar um ou dois deles. Não devemos nos concentrar nos indivíduos, mas sim em nós. Ninguém jogou bem contra

a Suíça, temos de encontrar a nossa identidade como time e trazer à tona aquele nosso lado que fez com que os nossos adversários não gostassem de jogar contra nós até agora", discursou Schafer.

Embora o favoritismo de 70 anos atrás esteja invertido, o goleiro Manuel Neuer pede cautela da equipe. "É um adversário difícil. Eles tentam lutar por cada bola perdida. Isso significa que não podemos subestimá-los e temos de manter o ritmo. Estamos cheios de confiança depois do primeiro jogo, mas a Hungria será um desafio diferente. Os suíços os atacaram várias vezes e marcaram gols,

mas a Hungria também passou por fases de pressão e esteve perto de marcar alguns", ressaltou o paredão alemão na Copa de 2014.

Mais jovem entre os 24 donos da prancheta da Eurocopa, Julian Nagelsmann (36) estudou a Hungria e comentou qual pode ser a chave para a vitória e classificação antecipada da Alemanha às oitavas de final. "Eles são muito fortes no contra-ataque. Embora não tenham uma estratégia clara quando recuperam a posse de bola, muitas vezes conseguem fazer com sucesso. Os atacantes também fazem cruzamentos precisos e as bolas paradas são ajustadas quase com perfeição. Isso significa que precisamos manter as bolas paradas o mais longe possível da nossa área. Preparei a equipe para todas as eventualidades e espero que isso se manifeste em campo."



 TURQUIA 3

 GEÓRGIA 1

Os gols marcados por Muldur, Mert Muldur, Adar Guler e Akturkoglu brindaram os turcos com o primeiro triunfo em uma estreia de Euro. O próximo desafio será Portugal, no sábado.

 PORTUGAL 2

 REP. TCHECA 1

Apesar do domínio, Portugal precisou dos acréscimos para vencer os tchecos. Proved inaugurou o placar e Robin Hranac marcou contra. Francisco Conceição decretou a virada.

Anfitriões da Euro-2024, os alemães podem comemorar a classificação antecipada

A arte imita a vida



O Milagre de Berna (2003) tem duração 1h57min e está disponível no YouTube. A obra de Sonke Wortmann aborda o drama do pós-Segunda Guerra e a emoção do improvável título da Copa do Mundo de 1954, na Suíça.

"A Hungria é um adversário difícil. Eles lutam por cada por cada bola. Não podemos subestimá-los"

Manuel Neuer, goleiro da Alemanha

"A Alemanha é o adversário mais difícil de enfrentar nesta Euro, e melhor do que nós. Ninguém pode ficar ofendido com isso"

Marco Rossi, técnico da Hungria